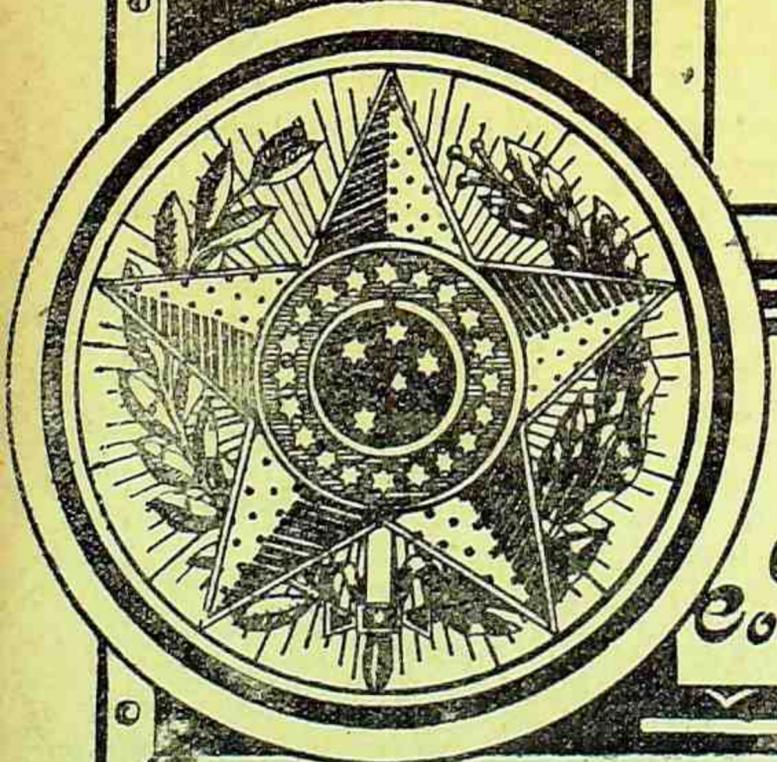
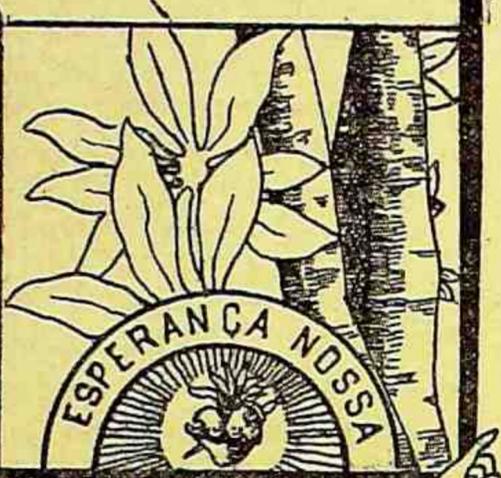


A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionais

P. Mata

Maria debelladora das heresias

Tentemos dar as razões em que se baseia a affirmativa, que encima o presente escripto.

Todas as heresias, todos os erros contrarios á fé durante os primeiros cinco seculos do christianismo podem reunir-se em dois, que no decorrer dos tempos assumiram variadas formas, conservando, sempre intacto, o mesmo fundo. Um é o erro dos *docetas*, que arrebatados de admiração pelos factos admiraveis de Jesus-Christo, negaram-lhe a humanidade real e tangivel, como a do homem. O outro é propugnado pelos *ebionitas*. Julgavão elles ser indigno de Deus unir-se ao corpo, á materia, e baseiados nesta razão affirmavão, que Jesus Christo era puro homem. Eis as duas grandes heresias, que synthetizaram a lucta cinco vezes secular da Igreja com o erro; heresias, que mil vezes rebatidas victoriosamente e pulverizadas, outras tantas reaparecerão defendidas e corroboradas pelos inimigos do dogma catholico. Como era natural, os santos Padres, suscitados pela Providencia naquella época para serem os representantes e defensores natos da pureza do dogma, sahirão desassombradamente á defesa da Igreja perseguida e espezinhada pelo orgulho e malicia de seus adversarios.

* * *

Em tão louvavel, quanto espinhoso acommetimento outras armas não brandirão, outros argumentos não apresentarão, que os que se lhes deparão na maternidade e virgindade illibada de Maria. Santo Ignacio, discipulo de S. João evangelista, ergue energicamente sua voz para profligar a heresia dos docetas e affirma: «Que é necessario distinguir em Jesus-Christo duas cousas: a carne e a divindade. A carne tem Elle de Maria, em cujo purissimo seio dignou-se de morar

durante nove mezes, sem deixar por isso de ser Deus.

A divindade lhe foi dada por Deus.

Affirma, outrosim, que Jesus é da descendencia de David, que é carne da carne immaculada de Maria; que realmente nasceu, soffreu e se immolou, como hostia propiciatoria, para aplacar a ira divina, e, por fim, que o invisivel se tornou visivel, o o impassivel veiu a a ser passivel e sujeito ás dôres por amor dos homens».

Destas palavras infere se, que a maternidade divina de Maria claramente explicada segundo o conceito da theologia, forneceu ao santo martyr valioso e irrefutavel argumento contra os negadores da natureza humana em Jesus-Christo: e de passagem, instruiu os fieis no

GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

Exmo. Sr. D. Agostinho
Bennassi

BISPO DE NICTHEROY

O exmo. sr. d. Agostinho Francisco Bennassi é natural do Rio de Janeiro. Elevado ao sacerdocio, parouquiu por diversos annos na capital da Republica, dando mostras de actividade, zelo e discrição que revelaram as suas bélas dioposições para o governo de uma diocese, sendo, pois, nomeado Bispo de Nicttheroy por S. S. Pio X no anno de 1908.

S. excia. no desejo de chamar ao apostolado católico os seculares mais distintos e dedicados á Igreja, reuniu um Congresso Católico Diocesano que teve um feliz successo.

O exmo. Prelado fluminense continúa a merecer as simpatias das altas autoridades do Estado e da Republica, assim como a estimação respeito e confiança do clero e de seus diocesanos.

dogma da duplice natureza do Redemptor. Dest'arte corrobora-se mais e mais o principio, que os mysterios effectuados em Maria explicação, quanto é dado á fraca razão do homem, os mysterios altimos da redempção e da fé, tornando-se Ella por isso mesmo merecedora do magnifico elogio de destruidora das heresias.

A maternidade divina de Maria foi o principio luminoso em que S. Ignacio baseou sua argumentação contra os adversarios da natureza humana de Jesus-Christo.

Na fecunda virgindade da Senhora, S. Justino, filosofo honrado como sabio pelo paganismo e agora venerado como luminar da Igreja pela sua sciencia e santidade, descobriu poderosa e fortissima razão com que abalou a soberba pretenciosa dos ebionitas, que com o impio Trifão, tiravão a Jesus-Christo a gemma mais valiosa de sua corôa, a divindade, amesquinhando sua Figura imponente e reduzindo-o á condição de um homem vulgar.

O santo martyr abre o livro das sagradas Escripturas e depara-se-lhe no propheta Isaias aquella conhecida e mysteriosa passagem: «Ecce Virgo concipiet et pariet filium, et vocabitur nomen ejus Emmanuel. Eis que uma virgem conceberá e dará á luz um filho, que terá por nome Emmanuel». (Isa. cap. 7). Quem é esta virgem prodigiosa, que sem despojar-se da excelsa prerogativa da virgindade, concebe em seu seio immaculado e dá á luz um filho? Na descendencia de Abrahamo outra não cabe assignalar que Maria Santissima.

E quem é o filho, que se apelida Emmanuel, isto é, Deus conosco? E' Jesus-Christo, Nosso Senhor. «A todos é manifesto, acrescenta o santo, que, o privilegio de ter nascido de mãe virgem, nenhum mortal o reclama para si, sendo que é prerogativa exclusiva de Jesus-Christo». Não cabe duvidar, que Maria é a virgem privilegiada da prephacia. Isto pre-

supposto, o fructo de seu casto seio é forçosamente celeste, divino, é verdadeiro Deus, conforme o Espirito Santo mostrara e vaticinara pelo propheta Isaias, seculos antes que o maravilhoso parto se levasse a effeito.

* * *

Tambem desta vez Maria na prerogativa singular de sua virgindade triumphou dos inimigos da divindade de Jesus Christo, dos inimigos da fé.

Bastem esses dois testemunhos aduzidos, que poderiam multiplicar-se com outros dos Santos Padres

da mesma época, para deixar bem confirmado o asserto, que a maternidade divina de Maria e sua virgindade constituirão a base da refutação de todas as heresias dos primeiros seculos do christianismo.

Em nossos tempos, em que por uma funesta tolerancia, o erro e a heresia não menos se alaestram que nos seculos passados, Maria não cessou de ser a salvaguarda da Igreja, a salvadora da fé. A grande heresia dos tempos modernos é o pasionalismo e semiracionalismo heterodoxo.

FREEMANN



Tolerantes e intolerantes

Estas palavrinhas com que quotidianamente nos atordoam os ouvidos carecem de alguma explicação.

Quero que o leitor conheça-as de perto e por isso aqui vai este artigo especial.

O que é *tolerancia religiosa* ?

Na linguagem moderna é a liberdade que a lei concede a todo cidadão para seguir a religião que quizer, verdadeira ou falsa.

Costumam hoje a partir do falso principio que todas as religiões são iguaes; que o homem não tem obrigação de abraçar uma e abandonar outra; que o cidadão é *livre* para seguir a todas ou a nenhuma, e por isso a lei deve reconhecer o direito ao mal e ao erro, porque a lei propriamente ignora o que é a verdade, o que é o erro.

Partindo d'este principio, a tolerancia religiosa é anticatholica, impia, absurda, é o scepticismo e o atheismo em sua nudez repugnante e crúa.

Esta é a tolerancia revolucionaria.

Essa pretensa tolerancia exagera com palavrões ôcos a liberdade do homem, os direitos do pensamento, os fôros da consciencia, porém... ai! de ti, se por desgraça chegas a fazer uso dessa liberdade, d'esses direitos, d'esse fôro, em opposição aos interesses da Revolução.

Sobre ti choverão todos os insultos e todos os castigos, e muito

felizardos serias, se te deixassem vivo!

Supplico ao meu leitor que ponha bem attenção nesses preambulos, que mostrarei já com o bom senso e com a experiencia a minha veracidade.

* * *

Como se entendem os catholicos e os revolucionarios sobre a liberdade e a tolerancia ?

Dizem elles; em materia de religião não se pôde fixar o que é verdade e o que é erro.

Dizemos nós:

Depois da vinda de Christo e da fundação de sua Igreja, sabemos de um modo certo, seguro e infallivel onde está o erro e onde a verdade.

Dizem elles: o pensamento do homem é livre como as aves no espaço.

Retorquimos nós: não ha tal liberdade; a verdade, uma vez conhecida, obriga a consciencia.

Pela bocca de um impio orador elles apregôam:

Ha direito para tudo, mesmo para o mal.

Respondemos nós, una voce, com todo o genero humano:

Só ha direito para o bem.

E elles chamam *tolerancia* a seus falsos principios, e ao que nós ensinamos, elles chamam de *intolerancia*.

Eis pois desbravados os dous

campos e aclarados os termos do debate.

Será tolerante a Revolução? ella, cujo primeiro grito é sempre: Abaixo o que existe! isto é, abaixo o que se oppõe a nós, ainda que n'isso esteja comprehendido tudo o que ha de mais sagrado, como, familia, propriedade, Deus? ella, que além de matar suas victimas ainda deshonra a memoria das mesmas, falsifica a historia, ultraja o passado, e para acabar com qualquer accusação se gloria em rasgar a tradição e a historia, destruindo da face da terra qualquer monumento que possa lembrar o passado?

Tolerante? ella, que é a mais tyrannica, a mais egoista, a mais exclusiva?

Não, a Revolução nunca foi tolerante.

E para prova digam-me, quando, em que occasião a revolução triumphou só com a propaganda de suas idéias infernaes? quando não foi auxiliada efficaçmente com o punhal e com o incendio? quando discutiu com calma?

Escutai seu primeiro grito pela bocca de Voltaire:

«*Esmagai o infame!*» e esse infame, ó horror! era Jesus-Christo, o nosso dulcissimo Salvador.

Olhem para a França! sabem qual foi o symbolo da tolerancia revolucionaria n'aquelle paiz?

Foi a guilhotina.

Vejam a Hespanha.

Centenas de mosteiros, joias de arte, innumeradas bibliothecas, depositos do saber humano e da sciencia dos seculos, tudo, tudo ardeu em poucas horas, regado com o sangue de milhares de victimas; o que escapou do fogo, foi logo cortado pelo punhal ou voou pela polvora.

Tudo isso foi feito em obsequio á tolerancia revolucionaria.

Volvam os olhos para a pobre Italia!

Dez mil catholicos morrem, em Castelfidardo, assassinados por sessenta mil patriotas, e desprevenidamente, sem declaração de guerra!

Mais tarde os canhões revolucionarios batem as muralhas da cidade Eterna e lançam suas bombas sacrilegas até o asylo do Pontifice Rei.

Esses são os meios moiaes da revolução: esta é a tolerancia revolucionaria.

Mi ob elle est...

* * *

Sabeis o que é uma pobre freira? que perigos pode offerecer á segurança do Estado ou á paz dos que vivem á custa do governo, aquella pobre filha do povo, que só deseja viver e morrer esquecida; que entrou para o convento só para ahí achar um lugar de solidão, de rezas e de sacrificios?

Podeis imaginar que terriveis conspirações serão tramadas através as grades do locutorio, debaixo dos arcos do templo, ou á luz tremulante da lampada do altar?

Ainda que o convento não fosse, como é, lugar de innocencia, de santidade, de perfeição, seria, em todo o caso, um retiro de cidadãs, livres, tão cidadãs e tão livres, como o mais entusiasta e fogoso patriota.



Sta. Maria de Bahependy — Festeiras do Mes de Maio de 1913

Haverá pois razão para suppôr as freiras inimigas do bem estar do povo?

E no entanto a tolerancia revolucionaria atira tudo isso á santa mansão das Religiosas; atira os maiores vilipendios sob qualquer pretexto.

Arranca as pobrezinhas de suas pacificas e santas moradas e atira-as no meio das ruas, englobadas com as mulheres perdidas do vicio, e ao passo que ninguem insulta a essas, inventam uma porção de infamias contra as religiosas.

Compreendeis esse odio feroz? essa raiva satânica?

Sabem como se chama?

Tem um nome especial e muito fallado.

Chama-se— tolerancia revolucionaria.

Dr. F. S.

Cartas á mocidade academica

XIX

Independencia ou morte

Ha momentos na vida politica das Nações em que a morte honra e dignifica o heroe e a vida grava-lhe o ferrete da ignominia, com estylete de fogo.

Quando mãos sacrilegas se apossam do patrimonio nacional é melhor morrer, caso que não se possa obter pela resistencia a victoria da liberdade.

E não sómente acontece isso, quando inimigos estrangeiros enrolam a nossa bandeira e desfral-

dever, melhor será que tome o caminho do exilio, porque aliás mais cedo ou mais tarde a onda popular o envolverá.

Não faltará então quem, sentinella da justiça, lhe aponte em nome da opinião publica o dilemma da abdicção ou da revolução.

Ha porém outro caso, não menos melindroso no destino das nações: é o *exercício tyrannico da autoridade*.

O principio regulador destas crises tremendas da historia é a *theoria do supremo bem, da felicidade e ordem publicas* «salus populi, suprema lex esto».

A' luz resplandescente desta ideia não esqueçamos que não se pode atirar um povo ao abysmo duma *catastrophé certa* para se libertar dos males *relativos*, consequencia duma tyrannia *passageira* ou em *casos particulares*.

A tyrannia porém pôde ser como que *habitual*, causa directa e efficaz de gravissimas perturbações sociaes geraes, sendo aliás todas as garantias legais improficuas para remedio de tamanha desordem.

Que podemos então fazer contra os detentores da autoridade?

E' na *hypothese* em que se apresenta a *theoria da resistencia ao tyranno*.

S. Thomas affirma a este proposito na obra «De Regimine principum, I. I. c. 61: Si a tyrannia não fôr excessiva, seria mais util soffrer temporariamente esse desastre.»

Si porém fôr a tyrannia impossivel de se aturar, nesse caso a multidão pode nomear outro Rei e então não violará a lei, expulsando o tyranno pela força do legitimo Monarcha.

Foi o que fizeram os romanos quando despojaram da realeza o tyranno Tarquino o Soberbo e se governaram por consules.

Leão XIII, seguindo as pegadas do Santo Doutor Angelico, indicou na Encyclica: «*Quod apostolici muneris*» o dever:

«Si alguma vez os principes abusam no exercicio do seu poder, a *doutrina catholica* prohibe levantar-se contra elles, *por sua propria aucloridade*, se já não fôr muito perturbada a tranquillidade da ordem com prejuizo enorme da sociedade.

Quando as coisas chegarem ao ultimo extremo em que perdeu-se já a esperanza, a paciencia christã ha de envidar os seus esforços pa-

ra remediar pacificamente por acções meritorias e preces fervorosas ao Altissimo.

Mas si os legisladores e os principes mandam qualquer ordem, embora disfarçada na tunica legal, contra as leis divina ou natural, a dignidade do nome de christão, o dever e o preceito apostolico proclamaram que «é necessario antes obedecer a Deus do que aos homens».

Nessa hora suprema ha de re-tumbar pelos cabeços dos montes além, o brado dos heroes de Ipiranga: *Independencia ou morte.*

Tem então applicação a theoria da *resistencia* que poderá ser tri-plice: *passiva, legal e armada.*

A *resistencia passiva* é simplesmente uma questão de *dever*, sempre que se manda alguma coisa contra a lei moral ou religiosa, sendo ainda *permittida* essa resistencia em disposições que são indifferentes em si mesmas, porém tornam-se injustas pela feição particular daquella lei, como acontece em certas leis sobre impostos.

A *resistencia legal* que consiste em combater a tyrannia por *todos os meios* que a lei permite é até não raro uma obrigação que a Moral, a Religião e o Patriotismo impõem.

Para esse fim se esclarece a opinião publica por meio de discursos feitos nos comicios populares, pela imprensa que é a mais terrivel machina de guerra para bater a fortaleza da tyrannia, por meio dos que representam a voz do povo junto do throno ou do palacio presidencial.

Pode muito bem acontecer que não dêem um remedio efficaz á situação anormal creada pela tyrannia, esses remedios da politica ou da acção, e que se tenha de applicar o ultimo esforço, porque «in extremis omnia sunt tentanda».

E' licita então a *resistencia armada*, quando o tyranno é um injusto agressor contra os direitos anteriores á sociedade, porque, disse-o S. Thomas, na *Summa theologica*, (2. 2. 9. 69. a. 4 :) sendo licito e permittido reagir contra os bandidos que nos aggridem, será da mesma forma permittido resistir á injusta aggressão do mau principe.»

Está claro que S. Thomas não permite que pela autoridade privada se expulse ou mate o tyranno, mas sendo um agressor injusto, é claro que se pode reagir contra o

seu tyrannico governo, porque então se applica a este caso o principio juridico: *Vim vi repellere, omnia jura concedunt.*

Geralmente a tyrannia continuada não está livre deste abuso aggressivo da autoridade contra os bens sagrados dos cidadãos.

P.^o FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bello Horizonte.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO — D. Aurora Urbino de Castro, vem, penhoradissima, agradecer á Santa Mãe Immaculada uma graça que do seu carinhoso Coração recebeu.

— Cumprindo a minha promessa venho publicar uma graça particular, que alcancei do I. Coração de Maria — A. A.

brada uma missa no altar do Coração de Maria, um dia de sabbado, em acção de graças.—Mario de Andrade.

— Uma pessoa devota agradece uma graça e envia 5\$000 para uma assinatura da «Ave Maria».

— Agradeço ao I. C. de Maria a collocação do meu marido e a saúde da minha filha Celeste, sem intervenção cirurgica, sendo que os medicos a julgavam necessaria — Margarida M. de Campos.

CORITIBA — D. Carolina Cantin, agradece uma graça particular e manda celebrar uma missa.

— Oh quanto pode nossa Mãe do Ceo! Muito precisava duma graça importante, a pedi fervorosamente, e para logo fui attendida. Agradecida envio 2\$000 para o Santuario — Maria Carolina de Jesus Chardon.

RIO CLARO — Por uma graça alcançada peço a publicação na «Ave Maria» — A. R.

VILLA NOVA DE LIMA — Remetto a importancia de 5\$000 para uma missa no Santuario do Coração de Maria, em agradecimento por um grande favor alcançado — Uma devota.

— Como praito de reconhecimento e amor filial ao Immaculado Coração de Maria, venho por meio desta remetter a V. S. a quantia de 5\$000 para ser celebrada uma missa no al-



Sta. Maria de Bahependy.— Filhas de Maria da Pia União

— Achando-me afflictissima pela doença duma pessoa, suppliquei a minha Mãe Santissima me valesse em favor della. Humildemente cumpro hoje a promessa, pedindo rezar uma missa em honra do Coração de Maria, e encomendo velas em louvor de S. José. A mesma humilde serva do Coração de Maria, agradece as boas noticias que obteve a respeito dum ente querido que se acha em longes terras.—N. N.

— A exma. sra. d. Maria Alves envia 10\$000 para celebração duma missa no altar do Coração de Maria, pedindo a tão compassivo Coração que a socorra numa grande afflicção.

— Tendo obtido uma graça, envio a esportula de 5\$000 para ser cele-

tar do Immaculado Coração de Maria, em acção de graças por uma victoria que o mesmo Coração de Maria se dignou alcançar-me — P. Joaquim Coelho.

RIO PRETO — Agradeço ao I. C. de Maria o grande favor da saúde que alcancei em breves dias — Pequitita Nogueira Noronha.

SALDANHA MARINHO — Envio 5\$000 para ser dita uma missa por alma de Joaquim Norberto dos Santos, fallecido no dia 28 de Maio.—J. Chagas.

CACHOEIRA — D. Assumpta Guidugli manda dizer uma missa em honra dos Sagrados Corações de Jesus e Maria,—P. José Junges.

— Estando minha idolatrada filhi-

MEZ DE FULGORES

Quizera enriquecido em pensamentos bellos,
A' mão, a minha lyra, alegre, dedilhando,
Formar de saudação á Deus brilhantes elos,
Das aves co'o chillar, louvores já cantando.

Quizera ter no peito, em ouro bem gravados,
Sublimes sentimentos, e com taes formar,
Dos versos, que aqui traço, os bellos, delicados
Adornos, pr'a somente á meu Jesus saudar.

Quizera em vida ter ventura e me acercar,
É alegre e assim feliz, de riso numa tela,
Traçar enleavações de cada humilde lar,
Do lar, que o lindo mez de Christo me desvela.

Quizera ainda mais: Quizera aos céos subir,
É em canticos dos anjos, enlevado achar,
Pr'a cada fraco verso, um forte colorir,
E desse colorir o coração orlar.

Porém, si não possuo um florido saber;
Si em minha idéa tenho, apenas, um pallor,
Perdôe por amor de Christo, o que isto lêr,
Porque tambem versejo, aqui por esse amor....

A aurora vae-se abrindo em matutino riso.
A desdobrar-se eu vejo, o lucido arreboi,
Em a amplidão, e vejo um delicado friso,
Em o horizonte bello, abrindo o fulvo sol.

Em breve, pipilando, os paramos ethereos
Rasgando vae uma ave. Ao lado do nascente,
Os passarinhos, que, de estranhos hemisferios,
Agora, chegam, cantam exultadamente.

O campo está florido, e perfumada a brisa.
Das flores a fragancia, o céu vae oscular.
E caudaloso e bello, em mansidão deslisa
O rio, e o mar sereno as praias vem banhar.

E creio taes fulgores, e acho tal festejo,
Unicamente, como um grande festival,
No qual á Jesus-Christo, em zelador cortejo,
As honras apresenta o todo universal.

E, em nossas plagas, ó feliz contemplação!
O inverno faz florir, desabrochar a rosa.
E assim, felizes, nós podemos oblação
Fazer ao Bom Jesus, de flor tão perfumosa...

E, vendo a notureza, em saudações, voltada
Pr'o céu, como é que ingratos, ó meu Deus, Senhor!
Havemos de deixar a fila desertada,
Que forma-se á teu lado, em meio de esplendor?

Mas, não, Senhor! Mas, não! Queremos-te adorar!
Portanto, os corações te saudarão em hymno
Canoro, laudativo, e, no revolto mar
Do mundo, seguirão em teu batel divino.

E assim, ao teu amor ligados, esperamos,
Ao cantico celeste, a nossa voz juntar
Um dia, e lá no céu, de venturosos ramos
Cingidos, para sempre e sempre te adorar.

CAMILLO GOMES.

Santos, Junho de 1913.

ria gravemente doente com sarampo, recorri á valiosa protecção do Coração de Maria e fui attendido. Dias depois, cahi doente com a mesma molestia, e novamente alcancei do maternal Coração de Maria a suspirada saude. Envio 2\$000 para publicação destes favores.--Arminda Goulart.

— D. Celina Diaz Lopez e d. Francisca L. Lopez, remetem 10\$000 para serem celebradas duas missas nesse Santuario do Coração de Maria: A primeira por alma de Geangin Lopez, sobrinho de d. Francisca L. Lopez, e a segunda pe'os finados de d. Celina Lopez. — D. Dercia Luz de Carvalho remette 5\$000 para uma missa e velas do Santuario -- D. Maria José da Rosa, toma uma assignatura da «Ave Maria». e envia mais 5\$000 para uma missa -- D. Aureliana Sampaio, cumpre a promessa de mandar 6\$000 para o Santuario, em agradecimento a um favor especial obtido da bondade do Coração de Maria.

BARRETOS — A exma. sra. d. Beatriz Cucio envia 105\$000 para celebração de cinco missas por alma de Januario Abade, (assiduo leitor da «Ave Maria») e trinta missas em suffragio de Silverio Abade (igualmente constante leitor da «Ave Maria») fallecido a 19 de Maio proximo passado -- Otto Krauter.

— Remetto 3\$000 para ser celebrada uma missa em honra do I. C. de Maria Maria Candida de Brito.

GUARANY — «*Sit nomen Domini benedictum*» Uma mãe afflicta, por ver um filho ás portas da morte, recorre ao S. Coração de Maria, por intermedio do V. P. Claret, pedindo-lhe a graça de conceder a saude de seu filho. Envia 5\$000, para ser celebrada uma missa em honra do S. C. de Maria, applicada ao V. P. Claret. — P. José Bernardino J. Dias.

TAILARIA — Remetto 11\$000 para celebração de duas missas, uma ao Sagrado Coração de Jesus e outra a S. José, e agradeço um grande favor alcançado por intermedio da novena das «Tres Ave Maria» -- Maria José de Castro.

TAQUARY — Remetto 5\$000 para assignatura da «Ave Maria» que prometti por uma graça alcançada -- Balbina Pereira Vianna. — Recorri ao Sagrado Coração de Maria afim de obter a saude de pessoa que me pertence, promettendo enviar 5\$000, si era attendido. Cumpro a promessa -- Lauro Vianna.

SANTOS — Estando em grande afflicção, recorri ao I. C. de Maria, e como fui attendida, envio 3\$000 para uma missa, 2\$000 para o Santuario, 2\$000 para velas e 1\$000 para publicação do arranjo do emprego para meu filho -- Francisca Gonzaga.

JUIZ DE FO'RA — D. Maria Gertrudes de Faria Carvalho agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada por sua intercessão.

ITAJUBA' — D. Anna Sophia Schumann manda 2\$000 para accender velas no altar do C. de Maria, por uma graça recebida.

— D. Ambrosina Chaves agradece ao I. C. de Maria o ter sarado duma forte dôr de cabeça que muitos annos estava soffrendo. Em agradecimento manda 5\$000 de esmola.

SILVESTRE FERRAZ — D. Ida Abrahão, agradece ao I. C. de Maria um favor para seu filho, e toma uma assignatura da bella «Ave Maria».

— D. Maria Braga Guimarães agradece ao I. C. de Maria a saude de sua mãe que já estava desenganada dos medicos e manda accender duas velas no seu altar.

— D. Maria José Noronha toma uma assignatura da «Ave Maria» por uma graça recebida.

— D. Maria Amelia Noronha agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada para uma pessoa de sua amizade, e tendo feito a promessa de mandar dizer uma missa, cumpre hoje o que promettera.

BAHEPENDY — O sr. João Cancio de Araujo toma uma assignatura da bella «Ave Maria» por ter sarado do rheumatismo, que ha muito soffria.

CAXAMBU' — D. A. M. C. agradece ao I. C. de Maria duas graças alcançadas de N. S.

ALFENAS — D. Anna Josephina Soares agradece ao I. C. de Maria o ter melhorado seu marido dos graves incommodos que soffria, quem graças á nossa boa Mãe está bem melhor, e manda 5\$000 para celebrar uma missa no seu altar.

AREADO — D. Rita Feliciano do Couto toma uma assignatura da «Ave Maria» por uma graça recebida do I. C. de Maria.

— Estando uma minha protegida com fortes dores e não resultando melhora por via de nenhuma medicina, invoquei o Coração de Maria, e fui para logo attendida. — Achando-se muito mal uma minha parenta, a espera duma operação muito perigosa, alcancei do Coração de Maria que a operação se effectuasse sem perigo. — Havendo uma certa desharmonia, já por duas vezes na minha familia, e não sendo possível obter a tão suspirada paz por meios nenhuns, finalmente a alcancei por intermedio do mansissimo Coração de Maria. Penhorada, por tanta bondade, envio 1\$000 para accender velas no altar do Coração de Maria e S. José—M. R. J.

ITABIRA DO CAMPO — Remetto 5\$000 para assignatura de d. Maria Bellarmina do Carmo, 3\$000 para uma missa á intenção da mesma senhora, e 2\$000 que a mãe della manda para o Santuario, em cumprimento duma promessa—Angelina Quites, correspondente.

PORTO ALEGRE — Louise Jaquet agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada e envia 5\$000 para uma missa ser rezada no seu Santuario em S. Paulo.

— Prometti ao C. de Maria que se uma pessoa de minha familia ficasse boa, mandaria dizer uma missa, e como alcancei o que pedia, cumpro a promessa. Mancia Ferreira.

ALEGRETE — Tendo conhecimento do estado grave em que se achava a senhorita Orflia Romero, accometida do typho, prometti publicar na «Ave Maria» a graça do seu restabelecimento. Attendida, remetto 5\$000 para uma missa que deve ser dita no altar do Coração de Maria, por tão excelso favor obtido pelo intermedio da mais terna das Mães—Gloria Reis.

— A mesma pessoa recommenda uma outra moça ás orações dos Archiconfrades.

VILLA DE ITAUNA — Envio 3\$ para uma missa ao I. C. de Maria, por ter alcançado a graça de ver livre dum laboriosissimo parto, uma cara amiga. Maria das Dores de Oliveira Campos.

AMPARO — Remetto 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» que tomo em cumprimento duma promessa—Francisca de Arruda Pastana.

ITAPETININGA — Uma devotada Filha de Maria, vem, penhoradissima, agradecer á Virgem Santissima quatro graças importantissimas que ella obteve por intermedio do maternal Coração de Maria A. A. Reis.

— Uma assignante agradece uma importantissima graça e envia 3\$000 para uma missa, e esperando alcançar outra graça ainda maior, remette 2\$000 para a caixa das almas.

Estando numa occasião a casa em que moravamos sitiada pela variola, que havia accometido todos os vizinhos, recorri ao I. C. de Maria, pedindo que nos livrasse do mal; fui attendido, delibou se a epidemia reinante e nós nada soffremos. Em cumprimento a essa promessa, ha já bastante tempo feita, envio a importancia de 5\$000 para o Santuario. — P. A. M.

PARANAGUA' — Envio essa quantia para uma missa ao I. C. de Maria, por um grande favor alcançado—Helena Pereira Alves.

ROSARIO — Remetto 10\$000, sendo 5\$000 para uma missa e o restante para velas serem accesas no altar do Immaculado Coração de Maria, por uma promessa que fiz. — Josephina Javorski Chagas.

— Vão 10\$000 para duas missas, uma em honra do Sagrado Coração de Maria e outra por alma de Luiz Martins, aqui fallecido: 10\$000 para o Santuario da Virgem e 30\$000 para as obras do grandioso Santuario de Meyer.

Oh! vós que não tendes fé, recorrei ao Immaculado Coração de Maria, e vereis como a felicidade entra em vossa casa e todos os vossos negocios progridem, conforme eu tenho experimentado e visto que os milagres da Virgem se accentuam duma forma indescriptivel—Carlos Silva.



Miscelanea Mariana

Movimento medico

Os milagres de Lourdes estão dando assumpto para um sem numero de verrinas, de diverso grau e feitio, contra a Igreja e seus filhos.

Aquelles que pretendem passar por summidades no campo do livre pensamento, chasqueiam a todo o momento que a pittoresca cidade do sul da França serve esplendidamente de campo de operações

do ultramontanismo intolerante e retrogado, para captar a ingenuidade de muitos catholicos, gente aliás honesta «mas as mais das vezes supersticiosa» que ali «vae deixar a sua cêra e o seu dinheiro».

Dos milagres, das curas prodigiosas nas grutas, dizem horrores, negam, inventam, escarnecem ou ridiculizam.

Ora, não ha muitos dias que, no gabinete de constatações medicas de Lourdes, em Paris, se realizou uma reunião de miraculados, a que assistiram e em que tomaram a palavra alguns dos mais notaveis vultos da sciencia medica contemporanea.

Vamos a vêr o que ali se disse e as conclusões a que se chegou. A cerimonia teve logar na sala *Jeanne d'Arc*, sob a presidencia de Mgr. Shoepfer, bispo de Tarbes e de Lourdes, estando presentes numerosas autoridades ecclesiasticas.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao dr. Boissarie, que fez um relato circunstanciado do movimento medico em Lourdes.

A seguir, o dr. David, cuja auidade scientifica é incontestavel, apresentou um caso em que os anticlericaes que governam a França devem meditar profundamente.

Mlle. Alive Verte foi radicalmente curada de uma «peritonite chronica de origem tuberculosa», sendo considerada scientificamente incuravel antes da sua peregrinação á piscina de Massabielle.

Mas não foi só isto de que constou a reunião no gabinete das constatações medicas de Lourdes.

Ainda temos um outro documento de valor, que vem provar mais uma vez o poder sobrenatural naquella encantadora cidadezinha franceza.

O dr. Grandmaison de Bruno, que seguiu no uso da palavra, confirma a cura de Mlle. Angéle Lorence, miraculada em 1911 (tuberculose ossea) e cujo estado de saude é tal, que as pessoas que a tinham visto antes da cura declaram não a conhecer agora.

Grandmaison, que é ao mesmo tempo um clinico de afamado renome, apresenta ainda á assembléa Mlle. Jeanne Maurey atacada de coxalgia tuberculosa, e que se curou *instantaneamente*, após uma ardorosa prece na presença da gruta. *Aqui está*, affirmou Grandmaison, «uma cura extraordinaria e absolutamente incontestavel».

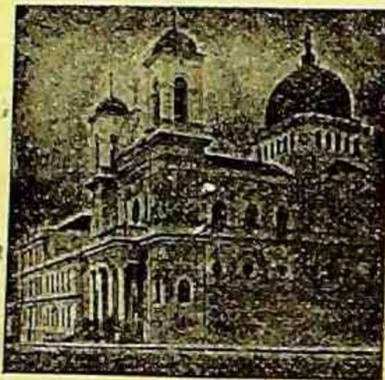
Muitos outros casos, todos inte-

ressantes e de uma evidencia in-negavel, foram ainda apresentados pelos drs. Leclerc, Pillet, Bonnet, Mathené, Julien Rebière e Vander Elst, destacando-se entre elles as «curas instantaneas de Henri Lebacq «cego pela atrophia optica».-- e Ernest «com um tumor fibroso» scientificamente incuravel.

Que dirão os nossos «sabios modernistas» a estes factos comprovados, que são apenas um episodio da miraculosa campanha de Lourdes, e que se produzem pela força unica e exclusiva da Fé?

Continuarão, de certo, a investir contra reaccionarios, chamando-lhes nomes feios, como supersticiosos, ignorantes, imbecis, etc.

E, apesar disso, os «factos são bem palpaveis»...



Subscrição para o Santuario

do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

Livro de ouro. — Publicados nos anteriores numeros os donantes de 20\$000 exactos, notamos agora aquelles que por dar uma quantia superior têm direito a mandar escrever mais algum nome no livro de ouro: José Epaminondas, 1 nome; Carlos Cardozo, 1; Mathias Domingo Pereira, 1; Gentil Pavão, 4; Leandro Botafogo, 1; Loló (Bahia), 2; Geny e Emilia Lagos, 1 cada uma; Vargas Cavalheiro, 5; Coronel Alfredo Cunha, 1; A Mutualidade Vitalicia de Rio deu 200\$000 e tem direito a lançar 10 nomes no predicto livro. De todos esperamos as ordens para irmos arrançando as listas que deverão apparecer, segundo a promessa tantas vezes repetida.

D. Rosalina Villela Santiago (Bello Horizonte)	20\$000
Um operario do mosteiro de S. Bento	10\$000

— Diabo!
— Que foi?
— Não me lembro si deixei a faca espetada na mesa ou no coração do dono da casa...

Café sem cafeina

Ha no café duas qualidades que desde sua introducção na Europa, até hoje, tem feito que o seu consumo vá sempre crescendo: o aroma tão agradável e o poder excitante. Esta ultima propriedade é devida a um alcaloide, cafeina, que entra no café na proporção media de 1 por 100. E' preciosa em muitos casos para activar a circulação e tonificar corações fracos, para produzir um trabalho intellectual, para combater a hemigranea ou enxaqueca e o cansaço produzido pela marcha e até como diuretico. Mas nem todos podem impunemente aproveitar-se destes efeitos restauradores. Para os nervosos, arthriticos e cardiacos a cafeina e por conseguinte o café natural, é um perigo. Se calcularmos em 10 grammas de café o que se precisa para preparar uma chavena de bebida, a analyse dá para essa quantidade um decigramma de cafeina. Ora, esta dose repetida é sufficiente para influir com damno na saude de muitos.

Este perigo foi o que suggerio ha annos, a ideia de extrahir ao café parte de sua cafeina. Como o aroma não depende della, o café descafeinado conserva-lhe e sem perder de todo o poder excitante, perderia com tudo o excesso da cafeina, ou seja a dose que o torna nocivo. Antes de se chegar á exploração commercial e industrial do café sem cafeina tiraram patente uns 15 processos differentes. Agora explora-se já esta industria com resultado em varias nações, como nos Estados Unidos (o Defaka), na Inglaterra (o Lifebeld Coffee), na Austria e All-manha (o café Sanka). Todos os processos se fundam numa operação preliminar com agua ou vapor de agua e no uso de um dissolvente volatil da cafeina. Assim se consegue que não fique no café vestigio algum do dissolvente e que se possa vender inteiro no commercio, em grãos, para se podermos torrar. Ao café não se extrae a cafeina toda, mas só uma decima ou decima quinta parte. Não é por isso inteiramente propria a expressão «café sem cafeina».

CANDIDO MENDES, S. J.

Palestra meio scientifica

Amigos do homem. — Devemos contar entre elles os phantasticos morcegos pela guerra sem tregoa que declararam aos mosquitos, funestos transmissores de febres e epidemias: nem os pardaes nem as andorinhas fazem na familia dos dipteros tantos destroços como essas brigadas prophylacticas de mata-mosquitos organizadas pela divina providencia que não custam um ceutil ás camaras municipaes. São feios esses bichos com as azas de borracha e a physionomia de rato; todavia devemol-os respeitar pelas reaes vantagens que nos advem de seu convivio. Exceptuamos o *phyllostoma spectrum*, o vampiro, por lambujeiro: pois ás tenues carcassas dos pernilongos prefere o liquor nutritivo das nossas veias.

Correntes perigosas. — A maior parte das correntes electricas são perigosas para nosso organismo desde as pequenas tensões de cem volts, e quando a intensidade que atravessa o organismo excede de um decimo de ampère, torna-se o accidente fatal o mui funesto. Crê-se comumente que o perigo depende exclusivamente da energia da corrente electro-motriz, sendo que inflúe poderosamente a maior ou menor extensão do contacto das superficies conductoras. Sendo o coração o orgão mais sensível aos efeitos physiologicos da electricidade, hão de se evitar com maior cuidado os choques no peito do que os do craneo. Finalmente as correntes alternativas são mais de temer do que as continuas.

Raças de gigantes. — Nos estaleiros de Hamburgo vae proliferando a raça de gigantes e dos titanes que hão de continuar as glorias e as tragedias talvez do malfadado *Titanic*. Ahi vem bufando o novo *Vaterland* com os seus 276 m. de comprimento; 30 m. de largura; 19 m. de profundidade; 76 m. de altura dos mastros sobre a quilha; 61.000 cavallos de força effectiva e 540 milhas de velocidade media por dia. Este vapor colossal tem disposições para 700 passageiros de primeira classe; para 600 de segunda; para 1.050 de terceira; para 1.700 de quarta. Assim nesta nova cidade fluctuante se poderá trabalhar divertir-se e soffrer um total de 5.200 habitantes.

Uma viagem á lua.—Não dentro dum projectil, como os heroes de Julio Verne: isto seria pouco practico, muito arriscado e excessivamente emocionante. O sr. Esnault da *Societé de Physique* de Paris acaba de estudar a questão desde outro ponto de vista mais scientifico e talvez mais practico.

Existe um motor capaz de manter a propulsão dum engenho qualquer no vacuo inter-planetario? Eis ahí o thema sobre o qual discreateou o flammante; sabio, disse a respeito coisas e loisas e resolveu affirmativamente o problema. A materia, disse, é capaz de armaze-

nanças. Segundo affirma Darwin, (não confundamos este sabio com o pae do homem-macaco), a energia do radium é pelo menos um milhão de vezes superior á da dynamite; uma onça deste raro metal pode accumular sufficiente força para elevar 10.000 toneladas a dois mil metros de altura; toda a energia necessaria para recorrer a distancia de 6.000 milhas um vapor de 12.000 toneladas caberia numa quantidade de radio não superior a 684 grammas.

Mas não se esqueça o sr. Esnault até onde dará o arame; porque os apparatus feitos de radio não

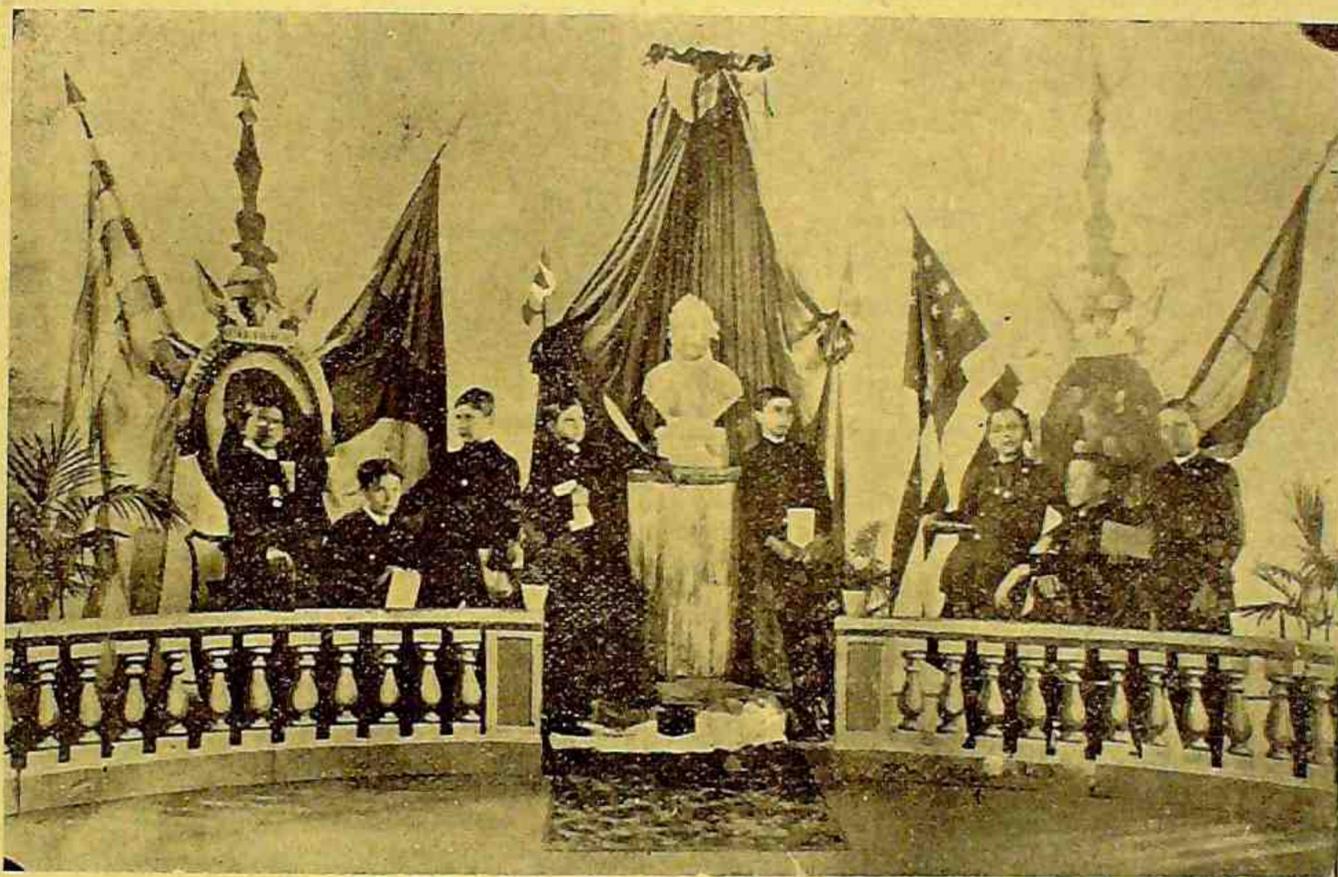
Correspondencia

Caconde

Mez de Maria — Visita Pastoral

Realizaram-se com brilhantismo os festejos do mez de Maria, graças ao efficaz auxilio que ao revmo. Vigario Padre João Miguel de Angelis, prestaram as Irmãs da Congregação das Filhas de Jesus, que nesta cidade, dirigem o Collegio da Immaculada, e os P.P. Feliciano Yagüe, e José Maria da Congregação dos Filhos do Coração de Maria de Campinas e aqui vieram prégar as Santas Missões.

Estas produziram muitos bens es-



Itú — Ensaio sobre a lingua portugueza a 3 de Maio.—Collegio de S. Luiz de Itú.

nar a energia e transportal-a numa condensação mil vezes maior do que a que permittem os meios actuaes. Nas maravilhosas propriedades do radio, na sua formidavel energia descobre o sr. Esnault o segredo do motor que em automoveis rapidos e seguros nos transportará pelas ethereas regiões. A viagem á lua, ida e volta, será questão de poucos minutos: conheceremos de visu os magnificos scenarios de Marte e Jupiter e mediremos nos odómetros as distancias interestellares. Todavia como o sabio physico não marca ainda a data de serem inaugurados seus automoveis, temos tempo de sobra para arranjar as malas.

A força do radio. — Permitta-nos o sr. Esnault recordar-lhe alguns dados que o poderão animar na sua temeraria empreza, e outras relativas questões de fi-

são marimbas que poeta toca. Uma libra extrahida pelo processo economico do dr. Lee de Philadelphia não custa menos de mil contos. Olhe lá, seor Esnault, não vá entalar-se num becco sem sahida.

Desinf. ctante economico — Nossos antepassados usavam derramar um punhado de assucar sobre o brazido para sanear a athmosfera corrupta: espiritos leves fizeram caçoada deste processo como de uma rotina impertinente. Não tem razão: a chymica ensina que a decomposição do assucar pelo fogo produz aldehydo methilico cujas propriedades antisepticas são quatro vezes mais efficazes do que as do phenol.

DR. BAUSANIO

pirituaes, tendo havido alguns cassamentos de pessoas que apenas haviam realizado o contracto civil e para mais de mil communhões.

No domingo, 25 de maio, houve em honra ao S. Coração de Jesus, missa solemne, communhão geral, e logo após a missa, procissão, na qual era conduzido o S.S. Sacramento, com grande acompanhamento de povo, irmandades religiosas, Collegio da Immaculada, e muitas familias, segurando as varas do pallio os srs. dr. Leocadio Leopoldino da Fonseca e Silva, integro Juiz de Direito da comarca, Pedro Argemiro Vargas, escrivão do Jury, Osorio de Almeida, Antonio Paulino de Araujo, João Honorio de Almeida e Arthur de Souza.

No dia 26 do mesmo mez chegou a esta cidade, em visita pastoral o Exmo. Sr. Bispo de Ribeirão Preto, D. Alberto José Gonçalves, recebido condignamente, conforme se pode ver dos escriptos extrahidos do *provimento de visita pastoral*, lido por occasião da missa, após a retirada desta cidade, do sr. Bispo, e que adiante se vê: «Pela segunda vez viatamos esta parochia e aqui chegamos ás 4 horas



da tarde do dia 26 de maio, sendo recebido pelo revmo. vigário da parochia, Padre João Miguel de Angelis, pelas autoridades locais, alumnos e professores do Collegio da Immaculada Conceição, associações religiosas e grande numero de pessoas, entre as maiores demonstrações de jubilo e respeito.

Foi aguardar a nossa chegada em Casa Branca, uma commissão composta de distinctos srs. desta cidade e parochia, que nos acompanhou até aqui.

Dirigiram nos saudações de «Boas Vindas» logo que chegamos á casa parochial, o exmo. sr. dr. Leocadio Leopoldino da Fonseca e Silva, dignissimo juiz de Direito da comarca, e a senhorita Erothildes Leme.

Depois de algum tempo fizemos a entrada solemne na matriz, observando as prescrições do Pontifical Romano e declaramos aberta a visita e quaes os seus fins principaes.

Do exame a que procedemos, verificamos achar-se tudo em ordem, pelo que louvamos o revmo. Vigário.

Com muita satisfação, visitamos o Collegio ha pouco aqui fundado pela Congregação das Filhas de Jesus, graças aos esforços do revmo. Vigário, auxiliado por seus parochianos e esperamos que grandes fructos ha de produzir a esta parochia e ás vizinhas.

Após a devoção da noite de hontem (30), fomos alvo de uma imponente manifestação religiosa e do povo, orando nessa occasião, o sr. commendador José Umbelino Fernandes, digno Prefeito Municipal.

Foram chrismadadas 1.036 pessoas.

Ao terminarmos este provimento não podemos deixar de nelle consignar os nossos sinceros agradecimentos ao Revmo. Vigário, ás autoridades locais, ás exmas. familias e a todos os fieis pelas demonstrações de affecto e de respeito filiaes que nos deram durante os dias que aqui passamos e sobre elles invocamos as bençãos de N. S. juntamente com as nossas.

Terminando esta correspondencia, manifestamos a boa impressão causada pela esplendida ornamentação das ruas mandada fazer pela commissão de recepção e effectuada sob a direcção do sr. commendador José Umbelino Fernandes; e bem assim pela fidalga hospedagem que foi dada ao nosso amado Bispo a cargo do revmo. Vigário na casa parochial, a cuja meza viam-se diariamente os convidados da nossa melhor sociedade.

Caconde, 4-6-913.

Bello Horizonte

No dia 1 do corrente, na capella de Lourdes, encerrou-se com grande pompa, o mez de Maria. Durante o mez de maio, grande foi a frequencia, lastimando todos que a capella, pela exiguidade de suas dimensões, não fosse sufficiente para conter a grande multidão, que diariamente, ia assistir essas solemnidades tão magnificamente celebradas.

Em cada tarde, prégava ao povo um dos R.R. Missionarios do Immaculado Coração de Maria, ouvido sempre com extrema attenção. Essas prédicas diarias sobre assumptos in-

teressantes e de actualidade, constituam no seu conjuncto, um verdadeiro curso de religião.

A cerimonia da coroação da Virgem, celebrada depois da bençãom do Smo. Sacramento, era a nota mais festiva e mais tocante de toda a solemnidade. Innumeras virgens e anjos subiram em escadas, lateralmente ao altar, até junto de Maria Immaculada. Uma dessas virgens entoava o hymno da coroação e collocava a coroa sobre a cabeça radiante de Maria. Duas outras enfeitavam de lindas palmas o busto da Mãe de Deus, enquanto as restantes atiravam sobre ella e sobre o altar uma chuva de flores.

O coro organizado e dirigido pelo P. Angelo Martin, desempenhou perfeitamente a sua tarefa, não sómente nos canticos do mez de Maria, como na missa cantada, solemne, do dia 1 de junho; devendo-se notar que esse côro é formado de meninos ainda muito crianças.

Mais imponente ainda foi a coroação no ultimo dia, no encerramento do mez, sendo a coroa recebida das mãos do P. Francisco Ozamis, após eloquentissima prédica em que esse orador salientou brilhantemente os direitos de Maria ao titulo de rainha, como ia ser alli proclamada e como o tem sido ha vinte seculos.

A impressão deixada pelas festas é magnifica. Apesar da grande frequencia, reinaram sempre ordem e respeito nas festas.

E' voto geral que os R.R. Missionarios do Immaculado Coração de Maria tentem, em breve, um templo vasto e magnifico, que possa conter todos que frequentem as solemnidades por elles celebradas com tanto brilho.

Acaba de ser fundado aqui o Circulo Catholico Mineiro. As obras fundametaes do Circulo serão as seguintes: a uma aula de Apologetica, regida pelo director dos R.R. Missionarios do Immaculado Coração de Maria ou por pessoa que elle designar. 2.^a Palestras intimas pelos socios, sobre questões de sociologia e Apologetica. 3.^a Conferencias publicas. 4.^a Organização de uma bibliotheca. 5.^a Fundação de uma revista. 6.^a Um secretariado geral de informações.

A fundação do Circulo Catholico foi muito bem recebida e a nova sociedade conta com muitos elementos de vida.

A sua directoria foi assim constituída.

Presidente, dr. Lucio José dos Santos, (engenheiro); Assistente Ecclesiastico, P. Angelo Martin; Vice-presidente, dr. Nelson Orsini, (medico); 1.^o secretario, dr. Affonso H. de Figueiredo Santos, (Bacharel); 2.^o secretario, dr. Waldemar Costa, (Academico de Direito); 1.^o Orador, dr. Campos do Amaral, (Bacharel); 2.^o Orador, dr. Mario de Lima, (Bacharel); Thesoureiro, dr. Joaquim Athayde, (Academico de Direito); Bibliothecario, dr. Alberto Gomes Ribeiro, (Academico de Direito).

Bello Horizonte, junho de 1913.

L. J. S.

Rio de Janeiro (Meyer)

Sr. Director: — Desejo contar aos leitores da Ave Maria as festas aqui celebradas durante o mez das flores.

Devido ao zelo já bem conhecido nesta Capital, dos Filhos do Coração de Maria, as solemnidades correram com todo o brilhantismo possivel e encerraram-se com uma pompa que excedeu toda expectativa.

Todos os dias, além de recitação do Terço, havia ladainhas cantadas par um côro de senhoras, 6 violinos, e flauta e outros instrumentos permittidos por Pio X davam um realce não pequeno ás festas.

O pulpito foi dignamente occupados pelos illustres Missionarios, dando-se a conhecer o revmo. Padre Provincial Padre Raymunds Genover e o novo Superior Padre José Beltrão.

A concorrência do povo foi extraordinaria, occupando não só o Santuario mas tambem a adro e a rua vizinha.

Digna corôa destas festas foi a primeira comunhão realizada no dia 1.^o de Junho composta de 215 crianças preparadas pelo intelligente catequista Padre André Moreira e por um retiro de 3 dias que lhes prégou o novo Superior Padre José Beltrão.

Nesse mesmo dia houve á tarde a tocante cerimonia da coroação de Nossa Senhora que fizeram os innocentes menina Maria de Lourdes Cunha e Celeste Motta.

Antes porém dessa cerimonia, uma bem organizada e numerosa procissão calculada em 5 000 pessoas, percorreu as ruas do Meyer, tocando durante a mesma a banda do corpo de cavallaria do Deodoro, gentilmente cedida pelo digno major Bezerra.

Deste acto de fé e culto publico o povo conserva fundas quanto piedosas saudades.

Vendo-se pois de um lado a enorme concorrência de fieis e devotos e as estreitas dimensões do Santuario, dos corações de todos irrompia o desejo de ver continuadas e accabadas quanto antes as obras do Santuario o qual uma vez terminado, será sem duvida o maior testemunho da fé e piedade do povo brasileiro.

Destes columnas da Ave Maria apelo pois para a generosidade e devoção dos meus patricios e faço votos para que quanto antes possivel levante-se o Santuario Central de devoção ao Coração de Maria, daqui irradiando as divinas misericordias em favor de nossa Patria estremecida.

Continuem os leitores e assignantes de Ave Maria, dando seus obulos que a Mãe do Céu não deixará de lhes recompensar esta obra de fé, de piedade e de patriotismo.

A. BRITTO.

Muzambinho

Encerrou-se com toda sollemnidade, a 1 do corrente o Mez Mariano. Sorteadas quatro senhoras para cada dia, não poupava esforços cada uma das commissões diarias em dar o maior realce e brilho na ornamentação do altar da Virgem Santissima durante o mez de Maio. Houve, todas

as noites a commovente solennidade da coroação acompanhada de bellissimos cantos por grande numero de virgens e anjos. Durante todo o mez fizeram-se ouvir ao armonium o maestro Sr. Rondinelli e dignos filhos.

No dia 1 deste, ás 8 horas da manhã, celebrou missa o revmo. conego Esaú dos Santos, seguindo-se a solennidade da 1.^a communhão, administrando esse santo sacramento á 62 meninas e meninos o revmo. Frei Benigno. Durante a commovente cerimonia, falou do pulpito o revmo. vigario da parochia conego Domingos Roque do Nascimento, explicando a sublimidade do santo sacramento da Eucharistia, instituido por N. Senhor Jesus Christo, e arguindo aos neo-commungantes sobre e assumpto os quaes respondiam com precisão e clareza. Em dado momento, quando o revmo. prégador pedia aos meninos que fossem pedir a benção a seus paes alli presentes, vimos que bem poucas das pessoas assistentes puderam reprimir as lagrimas que lhes assomavam aos olhos diante daquelle quadro sublime de submissão que devemos aos nossos progenitores. Foi uma cerimonia tocante e bellissima. A boa disciplina das creanças deve-se ás incansaveis e distinctas cathechistas, zeladoras, senhoritas Ismenia Gaspar e Maria Italia Caselli e dd. Victoria Gaspar e Olympia Pereira da Silva.

Terminada a 1.^a communhão ás 9 1/2, foi offerecido pela exma. snra. d. Victoria Gaspar, em sua residencia, aos neo-commungantes um lauto almoço, reinando entre os pequenos commensaes viva alegria. Terminada a refeição dirigiram-se á Egreja onde assistiram á missa cantada, sendo celebrante o revmo. Frei Benigno accolytado pelos revmos, pp. Domingos R. do Nascimento e Alberto de Paiva, vigario de Posses.

Ás quatro horas da tarde sahio a imponente procissão que fez o percurso da rua Tiradentes e Avenida recolhendo á Egreja. Á entrada, occupou a tribuna sagrada o revmo. padre Alberto de Paiva, prendendo a attenção do grande auditorio durante quasi uma hora em surtos de eloquencia, revelando mais uma vez o seu talento adamantino de grande orador sacro. Terminou-se a sympathica solennidade com a coroação da Virgem e benção do SS. Sacramento.

Calcula-se em mais de 3 mil pessoas que accorreram ás festas.

5 de Junho de 1913.

(Da Correspondente)

Mogy-Mirim

Eis terminado o bello e poetico mez de Maio! E' com profunda saudade recordado pelas Filhas de Maria, as quaes desejariam bem celebral-o inda uma vez, todas juntas, ao abrigo do manto protector de Maria Immaculada! Darei a seguir uma breve noticia do encerramento do mez de Maria, em nossa parochia. No dia 31, ás 7 1/2 horas da noite, teve lugar a bella cerimonia da Coroação de N. Senhora, a qual foi feita por duas Filhas de Maria.

Esteve brilhante essa festa e deixou gravada a mais suave recordação

n'alma de todos que a ella assistiram.

Por essa occasião occupou a tribuna sagrada, o revmo. Frei Egidio de Assis, notavel e inspirado orador, residente em Amparo. Foi promotora dessa festa, a piedosa Filha de Maria, Dina Passos, que se esmerou o quanto ponde, para o realce da mesma. E' digna por isso, dos mais calorosos parabens por parte de todos, aos quaes prazerosamente quero juntar os meus. Não podem ser esquecidas as exmas. sras. d.d. Emilia Euler, (Filha de Maria), Ernestina e Alice Euler, muito dignas cantoras estas e organista aquella, pela dedicação e bondade extrema durante o mez de Maria, e como sempre succede quando se trata de honrar á Mãe de Deus.

Tambem é digno dos maiores elogios o revmo. sr. P. Bento Moreno, nosso mui amado Pró-Parocho pelo zelo manifestado durante esse bello mez, não poupano esforços, concorrendo sempre e com a maior dedicação para o brilhantismo das festas.

No dia 1 do corrente ás 11 horas, celebrou-se a missa cantada, á qual compareceram todas as Filhas de Maria com o seu uniforme.

Ás 4 1/2 da tarde sahio da bella matriz do Carmo, a imponente procissão da Immaculada, a qual occupava um andor ricamente ornamentado. Ao recolher a procissão, fallou o revmo. P. Moreno, discorrendo brilhantemente sobre a misericordia de Maria Sma., terminando a sua bella dissertação, com uma ardente supplica á Maria Sma. a qual foi muito commovedora, sobretudo ao implorar uma benção especial para as Filhas de Maria.

Seguiu-se a benção do Smo. ficando assim encerrados os festejos do bello, saudoso e poetico mez de Maio!

Eis o canto de despedida entoado pelas Filhas de Maria após a benção:

Um terno adeus de saudade
Te dão hoje os filhos teus,
Adeus, ó mãe de bondade!
Rainha do céo, adeus!

Mez de cantos e de flores,
Maio ditoso findou;
Mas não cessem os favores
Que teu carinho outorgou.

Deste mez os mil encantos
O teu Coração sem par,
Sempre nossos rudes cantos,
Saudosos, hão de lembrar...

7-6-1913

(Da Correspondente)

Bahia

Mez de Maria no hospicio da Boa Viagem.

Simple e quasi indescriveis foram as demonstrações que a piedade filial dos devotos da Immaculada Virgem, dispensaram-lhe durante este mez em seu pequeno hospicio, á Boa Viagem.

Comtudo a minha penna inhabilitada, traçará alguns rabiscos, embora fraca imagem da realidade, para honra da excelsa Virgem e gozo dos seus filhos summamente apreciadores da sua gloria.

Alegres como a felicidade decorreram os primeiros dias entre canticos melodiosos e preces ferventes dos cultuantes. Diariamente pregaram varios, distinguindo-se o P. F. Simon, que de passagem achara-se entre nós, já pelo assumpto escolhido e sempre novo, já pelo verbo inflammado, prova clarissima que o Espirito Santo habita aquella alma de missionario inteirico.

A todos os actos a concurrencia fora enorme e o altar caprichosamente decorado; em uma palavra, sempre bom gosto em tudo, sempre ordem em rigor.

Calcula-se em 3.000 os commensaes da mesa Eucharistica, fortalecidos durante este mez com o Pão Divino, mas o que mais gratas recordações deixou-nos, fôra a festa do encerramento coroadada de bellissima primeira communhão, ministrada pelo revmo. Sr. Arcebispo Primaz, que mais uma vez dignou-se assistir esta modesta festa officinando e ministrando o santo Chrisma.

S. Exa Revma. teve condigna recepção pelas associações ali existentes, saudando-o a senhorita d. Afra Bricidio, 2.^a secretaria da archiconfraria do I. C. de Maria, com palavras repassadas de profundo acatamento; seguiram-lhe duas creanças do catecismo.

O encerramento effectuou-se no dia 1.^o de Junho a noite com Tedeum, coroação e distribuição de lembrança. Deus queira sempre recompensar aquelles que trabalham por honrar a sua dilecta Mãe, a obra prima do Senhor.

A. B.



Notas e Noticias

Imprensa católica

O sr. Angelo Salcedo, estimado escritor catolico, foi eleito membro da Real Academia de Ciencias Moraes e Politicas de Madrid.

O sr. Salcedo é o autor das celebres crónicas semanæes de *La Lectura Dominical*.

-- O *Siglo Futuro*, diario do partido catolico integrista, inaugurou o novo predio em que se acha instalado, assistindo o exmo. sr. Bispo de Madrid.

— Com o auxilio de 1.500 colaboradores foi composta e editada a *Catholic American Encyclopedia*, patrocinada pelos exmos. sr. bispos dos Estados Unidos. A edição é magnifica, tanto na parte literaria,

como na artistica e na puramente material.

A'quelles que tanto gostam de saber as coisas da grande Republica do Norte, como aos que geralmente sejam afeiçoados ás leituras em inglez, recomendamos a aquisição da grande obra em que laboraram tantos sabios europeus e americanos.

— A villa de Traibuenas, provincia de Navarra, Espanha, associou-se toda á obra da boa imprensa, dando ingresso na Confraria dos *Legionarios de la Buena Prensa*, formando-se doze coros que darão uma contribuição semanal, conforme os estatutos daquella associação.

Os habitantes de Traibuenas tiveram a idea genial de destinar para a obra da Boa Imprensa os productos de um terreno comunal de dezoito hectares.

— Por decreto da Congregação do Santo Officio, S. S. dignou-se conceder a indulgencia de 300 dias aos fieis que devotamente disserem as palavras: *Laudetur et adoretur in aeternum sanctissimum Sacramentum* (Seja por sempre louvado e adorado o Smo. Sacramento).

Aos que por todos os dias de um mez disserem estas palavras concede-se uma vez indulgencia plenaria, confessando e comungando e orando pelas intenções do Papa.

— Por decreto da Sda. Congregação do Index foi condemnada a revista «*Annales de Philosophie Chrétienne*» nos numeros publicados desde 1905 até o corrente anno.

Os seus redactores eram indigitados como modernistas.



Villa Bomfim (S. Paulo) — A senhorita Sebastiana Nogueira estava muito mal de typho, desenganada dos medicos, pela intercessão do Coração de Maria sarou completamente; manda a devida importancia para publicar o retrato conforme prometeu.



Vista geral de Aparecida do Norte (S. Paulo).

— A associação de Legionarios da Boa Imprensa e os serviços de Prensa Associada obtiveram em Roma calorosos elogios dos emmos. srs. cardeaes, sendo um dos documentos laudatorios aprovado por S. S. Pio X.

De Roma

O Santo Padre, já restabelecido de seus incomodos, recebe os peregrinos. Desde a sacada do pateo de S. Damaso deu a bençã a mil peregrinos vindos das cidades de Livorno e Cittá di Castello.

— Por ocasião das festas Constantinianas, S. S. Pio X concedeu cem dias de indulgencia, applicaveis ás almas do Purgatorio, a todos os fieis que se saudarem, dizendo as palavras *Laudetur Jesus Christus*, (Seja louvado Jesus Christo) e aos que responderem «Amen» ou «In saecula» (Por sempre).

Vida católica

Uma commissão de notaveis cavalheiros em nome do povo de S. Paulo, offereceu ao exmo. sr. Arcebispo o quadro de Paulo Valle Junior «A Esmola» em rica moldura, com um cartão de ouro no qual se lê:

«Homenagem ao exmo. sr. Bispo de S. Paulo, d. Duarte Leopoldo da Silva. — Conde de Prates, condessa de Alvares Penteadado, J. de Freitas Valle, A. C. da Silva Telles, Adolpho A. Pinto, Gabriel Dias da Silva, Augusto Rodrigues, conde de Lara, barão Raymundo Duprat, A. de Lacerda Franco, «Correio Paulistano», Max Hehl, Valois de Castro e Augusto de Queiroz — S. Paulo—junho de 1913».

— Foi eleito presidente da União Catolica Brasileira, do Rio de Janeiro, o academico de engenharia,

sr. Jorge Dutra da Fonseca, o qual escolheu depois para vice-presidente o dr. Joaquim Moreira da Fonseca; secretarios os srs. Fernando de Miranda Carvalho e Carlos Werneck; e tesoureiros, os srs. Rodrigo de Lamare Leite e João Duprat.

— Foi inaugurada com grande solemnidade e devoção na cathedral metropolitana do Rio a Adoração Publica Mensal do Smo. Sacramento, anexa á Obra Archidiocesana dos Tabernaculos.

— O exmo. sr. Arcebispo Metropolitano mandou publicar um edital de boa memoria e saudade do revmo P. Taddei, director do Apostolado da Oração pelos innumerados serviços prestados á religião por s. revma. nesta arquidiocese e por todo o Brasil, especialmente na propaganda do mesmo Apostolado.

Em suffragio da alma do virtuoso e incançavel Apostolo o revmo. P. Materni, director do Colegio S. Luis, entregou a quantia de 300\$000 para distribuir em generos alimenticios aos pobres da Conferencia de S. Vicente de Paulo, de Itú.

— Foi inaugurado no Rio de Janeiro, á rua da Alfandega, 138,

o Centro Catolico Portuguez que será um ponto de reunião para os catolicos, com diversões licitas, conferencias, leitura de bons jornaes, e secção de escola nocturna.

— O arcebispo do Pará abriu uma escola gratuita para os soldados do 50º corpo de artilharia.

— Querendo mons. Giannini, delegado Apostolico da Siria, visitar as paróquias latinas, sitas nos portos daquelle territorio, o governo francez pôz a sua disposição o cruzador *Henri IV*. A guarnição do cruzador rendia-lhe homenagens, ao desembarcar em cada porto, com uma salva de sete canhões.

Nas visitas a terra acompanhavam sua exa. revma. o comandante do navio e o consul da França.

Os politicos anticlericaes de aqui queriam imitar o governo francez, mas só nos actos de roubo contra as ordens religiosas e as igrejas.

— Contra a exclusão do catecismo nas escolas publicas da Espanha protestaram 11.045 professores das ditas escolas e assignaram protestos 700.000 pais de familia.

— Nos primeiros dias de maio a cidade de Lourdes contemplou grandioso espectaculo: onze mil espanhoes do partido carlista, todos decididos catolicos, foram assistir ao traslado dos restos mortaes do general Tristany para a sua patria em Ardevol, diocese de Solsona e provincia de Lérida.

Na cidade mariana foram celebradas em sufragio do illustre morto 300 missas, recebendo a comunhão 6.000 carlistas.

Assistiu as solennidades o principe d. Jaime de Bourbon que aproveitou o ensejo para protestar ante a nação espanhola contra o projecto da exclusão do catecismo nas escolas publicas.

Pelas nações

Uma estatistica oficial constatou que o protestantismo dos Estados Unidos está dividido e dilacerado em 215 seitas.

— Foi assassinado em Constantinopla o grão visir e ministro da guerra Mah-mud Chekmet Pachá, que presidia o ministerio turco desde 24 de janeiro, devido á revolução de Enver bey, ex chefe do quartel general das forças turcas de Tripoli.

— O parlamento francez resolveu que num perimetro de cem

kilometros envolta de Pariz não fosse permitida nenhuma casa de jogo, dos grandes jogos de azar, similares aos de Enghien e Monte Carlo.

— A conjunção republicano-socialista de Espanha, semelhante á radical-socialista que por estes annos dominou a situação da França, suprimindo as Congregações, expulsou da federação o sr. Melquiades Alvarez. O sr. Galdós acompanhou o amigo, saindo-se da companhia nada honrosa dos socialistas.

— Os protestantes da Irlanda, em connivencia com os conservadores inglezes, estão preparando uma revolução armada contra o proximo estabelecimento do *home rule* que ha de libertar os catolicos irlandezes.

As armas são fornecidas aos rebeldes pelos maçons italianos.

— Em Culiera, Espanha, foi inaugurado um monumento ás victimas dos ferocissimos revolucionarios de setembro de 1911, dignissimos discipulos de Ferrer, da maçonaria e do socialismo.

— Pediu sua demissão de *sindaco* de Roma o judeu Nathan: a sua administração foi a mais desastrosa pelos *deficits* ou falcaturas no tesouro do municipio.

— Um quimico inglez, achando que o leite produzido no mundo excede o seu consumo, teve a ideia original de convertel-o em marfim. Na cidade ingleza de Strout o leite é reduzido pela evaporação ao estado solido e toma todas as qualidades do marfim: serve para teclados, botões, guarnições de guarda-chuvas, de quadros, etc.

— O tenente grego Bakopulos descobriu a Oeste da ilha de Lemnos, tomada recentemente aos turcos, as ruinas de uma cidade sepultada no sub-solo, e que se estendem a cerca de tres milhas maritimas.

— O governador de Saragoça impoz a multa de 500 pesetas a dois vendedores de folhetos e postaes indecentes.

— O deputado Villafalletto fez constar no seu relatório sobre emigração que anualmente saem da Italia para diversos paizes 600.000 emigrantes que estão muito longe de achar a felicidade na Italia *una e intangivel*.

— No dia 24 de maio realizou-se em Berlim o casamento da princesa Victoria Luiza, filha do imperador Guilherme II, com o principe Ernesto de Cumberland e

Brunswick, filho do duque de Cumberland e neto de Jorge V. rei de Hannover. Assistiram o imperador da Alemanha, o rei da Inglaterra e o czar da Russia.

— A Camara ingleza deu uma lei prohibindo os vôos de aeronautas sobre a capital da Inglaterra.

Reina descontentamento entre os *passaros*.

Notas Rubras

— O negociante Kienar meteu-se a profeta dos sectarios de Lutero, fundando a Nova Comunidade Apostolica. Queria construir uma capella de que elle seria o ministro: para esse fim roubou a bella quantia de 18.000 marcos e explorou a boa fé dos operapios.

Não pensem que inventamos.

O pregador protesteiro foi acusado, preso e condenado pela justiça alemã a dois annos e seis mezes de prisão e quatro annos de suspensão de seus direitos civis.

— «A vida moderna», mundana, está detestavel: imaginem que uma revistinha elegante que leva esse nome, estampou, com diversas cores, na primeira pagina uma gravura assáz inconveniente e maliciosa; recomendou um discurso sobre o cinema que deve envergonhar os leitores decentes, estampando o retrato do autor, de mente *quadrada*, e publicou um grande annuncio de uma coleção *internacional* de autores impios e immundos, misturados com autores catolicos e Santos Doutores da Egreja.

Em uma festa maçonica

Em um banquete da loja maçonica «Amigos da Verdade», em Lyon, o cardapio apresentava a seguinte figura symbolica: uma mulher, com o avental maçonico e a esquadria ao pescoço, calca aos pés uma corôa, uma mitra, uma cruz, uma espingarda quebrada e uma espada em pedaços. O desenho trazia a seguinte legenda: «Franco-maçonaria promove a paz, expulsando os reis e as superstições».

Nós os catholicos já sabemos bem o que quer a maçonaria. Reflectam agora os bravos militares de mar e terra, que para a maçonaria tambem são superstições as armas que a nação lhes confia para guarda e defeza de sua honra.

Tal qual o famigerado Ferrer que ensinava ser um trapo o pavilhão nacional.

Darwinista e... pico

Um pobre francez, um velho de 70 annos com o cerebro deformado por grande tumor philosophico, lembrou-se de consagrar as suas pequenas economias a reunir em volume os seus pensamentos, que são uma obra prima de ingenuidade. Sustenta elle que o homem descende, já não do macaco como queria Darwin, mas da rã. Este inoffensivo cidadão de Angers serviu agora de juguete a alguns jovens farcistas do bairro latino, que lhe aconselharam uma viagem a Paris, afim de receber a investidura de «Principe dos Pensadores».

O pobre homem que se chama Pierre Brisset, chegou á gare de Montparnasse. Esperava-o ahi um grupo de jovens literatos e dramaturgos que lhe offereceram o pão e o sal, exprimindo-lhe a sua admiração e recitando versos symbolicos. Depois do almoço, foram frontal-o com a estatua do *pensador*, de Rodin, em frente ao Pantheon, e obrigaram-no a pronunciar um discurso.

Os moços farcistas acharam grande prazer em troçar o pobre homem, que durante meia hora lhes expoz insondaveis doutrinas philosophicas.

— A policia italiana prendeu o *escroc* Martin Gauthier, cúmplice do Duez, o criminoso liquidador dos bens das congregações religiosas e que em vez de entregar ao tesouro francez o famoso *milliard* de francos, como fruto do roubo official que o governo *maçonico* perpetara contra as congregações, abriu um enorme deficit no orçamento e foi condenado por suas enormes falcatruas, muito conformes com a immoralidade maçonica e socialista que permite a cada um gozar da vida por todos os meios possiveis e chama de bobos aos que restituem o alheio.



Indicador christão

JUNHO DE 1913.— N. 25

- 22 Dom. Natividade de São João Baptista.
 23 2.^a FEIRA S. Zeno, martir. Sta. Edeltrudes, virgem.
 54 3.^a FEIRA S. Teodulfo, bispo.
 25 4.^a FEIRA S. Guilherme, abade.
 50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.
 26 5.^a FEIRA S. João e Paulo, martires.

27 6.^a FEIRA S. Ladislao, rei de Hngria.

28 SABADO S. Leão II, papa.

Hoje abstinencia de carnes.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.

Dinheiro de S. Pedro

Nem vergonha. — Tão atrevidos e sem vergonha são alguns jornaes que já começam a fazer suas disquisições sobre o que acontecerá no futuro conclave, sobre se a mór parte dos Cardeaes quererá um Papa italiano e amigo da Italia moderna ou se virará por um caminho opposto, distanciando-se mais do Quirinal. Verdadeiramente é para magoar o nosso Smo. Pae na sua velhice, conhecer estas ousadias, daquelles que nada se importam com a Igreja; porém nós podemos consolal-o, se além das nossas orações o ajudamos com as esmolas a levar sempre o pezo immenso do *munus* pastoral do universo.

Somma anterior 304\$200

Donativos semanaes.

Redação da «Ave Maria»	0\$500
Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Esmola da Igreja	2\$500
Total	307\$700

Oitava Romaria a Pirapóra

COM APROVAÇÃO E BENÇÃO
DO EXMO. E REVMO. SR. ARCEBISPO
METROPOLITANO

PROGRAMMA

No dia 13 de Julho ás 5 1/2 horas da manhã meia hora antes da partida do trem, deverão os Romeiros reunir-se no **Largo General Osorio** em frente ao prédio N.º 1, para depois da partida do 2.º trem, dirigirem-se ao saguão da Estação Sorocabana.

Após a chegada do trem, a Baruary, partirão os Romeiros a pé á Parnahyba, onde serão celebradas missas pelos Rvms. Padres que acompanham a romaria; havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um pequeno descanso seguirão os Romeiros a Pirapóra tambem a pé onde deverão chegar pelas 3 horas da tarde.

No dia 14 de Julho, ás 5 horas da manhã serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral dos Romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos Romeiros que voltarão a Parnahyba e depois a Baruary, onde deverão embarcar ás 4 horas da tarde devendo chegar ás 5 horas á esta capital, indo incorporados á Igreja do Seminario, onde se dissolverá, assistindo os que quizerem a Benção do Santissimo Sacramento.

O preço da passagem será de **5\$000** ida e volta, incluindo apenas o café do dia 13 em Pirapóra, o livro de canticos e a lembrança que servirá de distinctivo.

Para maior facilidade dos Romeiros, cada um deverá levar as suas refeições que constarão de 2 almoços e 1 jantar.

A commissão não fornece conducção de especie alguma.

NOTA. — Sendo a romaria um acto essencialmente religioso e o numero de passagens limitado, só se admittem á inscripção os catholicos notoriamente praticos, ou os que, taes, forem recommendados por pessoa competente.

Pede-se aos Romeiros conservarem-se sempre reunidos durante o trajecto.

As passagens serão vendidas até o dia 10 de Julho, por especial favor na rua Martim Francisco 108, depois das 5 horas da tarde.

S. Paulo, 28 de Maio de 1913.

A Commissão: Pedro Felix do Prado, Felicio Radesco, Anselmo Francisco de Assis, João Benedicto Bastos, João Adolpho Junior.



Nossos defunctos

Falleceu em Paragnaguá, o virtuoso ancião, sr. Antonio Henrique Gomes.

— Em Morretes, d. Christina Borsato, esposa do nosso antigo assignante Pedro Borsato.

— Em Christina, d. Regina Barbosa Noronha.

— Em Sta. Rita de Sapucahy, d. Maria Villela de Almeida.

— Em Pouso Alto, d. Maria do Carmo Brandão.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pesames ás familias enlutadas.

Quando o... P.

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

Uma noite aconteceu que uma fuinha, attrahida pelo cheiro, engatinhou pelo lado do escolho, chegou a uma pequena fenda e conseguiu introduzir-se na caverna. Ella degolou em seus ninhos um numero infinito de pombas, cujo sangue chupou. Ao apontar do dia quiz deixar este lugar de carnificina; mas quando chegou á fenda, achou-se em estado de a não poder transpôr. Como o jumento de Esopo, tinha a barriga muito grossa para passar por este buraco. Depois de mil vãos esforços, teve de se agachar a um canto da caverna para esperar uma circumstancia mais favoravel. Quando Lourenço se levantou pela manhã, viu a lambareira que se arrastava mansamente ao longo da rocha. Pegou logo na coberta da cama, lançou-a sobre o animal, que ficou envolvido em suas dobras. Então tomou uma pequena corda, fez um nó de correr, que prendeu a uma das suas patas e atou a outra ponta a um gancho espetado na parede; fez ainda uma coleira de couro, mettu-lh'a no pescoço e a conservou prisioneira.

Pela fome, pancadas e caricias, elle domou seu orgulho, amansou sua fereza e chegou a domestical-a e a tornal-a tão pacifica como um gato. Para se distrahir nos momentos de maior tristeza, fez uma pequena carruagem, ensinou as pombas a puxal-a com graça, fabricou lhes mil pequenos arreios lindissimos, vestiu a fuinha de postilhão, e ensinou-lhe, á força de habilidade e perseverança, a arte de guiar este engraçado e pequeno trem.

Lourenço tomava um certo prazer n'estes exercicios e achava n'elles alguma distracção. Mas o espirito dos solitarios, sempre inquieto, deixa-se arrastar por mil objectos diversos, que o attrahem, sem jamais o satisfazer nem dar-lhe um instante de repouso, semelhante á borboleta que divaga e volteja da rosa para o narciso, do jasmim para o lyrio-convalle, com as azas incessantemente abertas e palpitanes. Quando elle estava fa-

tigado de conversar com os seus livros, ia assentar-se, á abertura do antro, sobre uma cadeira de dobrar, e punha-se a contemplar o céo e o mar. Quando a atmospherá estava serena e uma branda brisa encrespava docemente a superficie das aguas, comprazia-se de vêr passar as embarcações, que transportavam para Genova os diversos productos do litoral. Sua vista se detinha por muito tempo sobre os rostos tostados dos marinheiros e sobre as carapuças vermelhas e castanhas que lhes cobriam as cabeças, ao passo que elles se davam ás diversas manobras. Elle acompanhava os navios em pensamento, assentava se sobre a pôpa, navegava até Genova, aproximava-se do porto real, desembarcava as mercadorias e as acompanhava até ao porto franco, ou até aos armazens d'alfandega. Mas a sua maior consolação era vêr os pescadores apparecer com seus barcos e lançar suas redes ao mar. Jamais os perdia de vista e regosijava-se em vêr estes homens percorrer o golfo e procurar os sitios mais favoraveis á pesca. Havia diferentes modos de lançar e tirar as redes, segundo as diferentes especies de peixes. Lourenço estava longas horas a examinar estes pacientes exercicios dos pobres pescadores, que muitas vezes não achavam mais do que uma minguada compensação de seus trabalhos, porque o mar de Genova não é muito abundante em peixe.

Nas bellas tardes, quando o sol ia mergulhar-se no mar, adornando todo o horisonte com um brilhante cortinado de purpura, Lourenço, que no anno precedente fôra a Veneza com seu pae, forjava no espirito mil imagens encantadoras e variadas, nas quaes se absorvia todo. Fazia sahir como por encanto d'esse mar a pequena ilha de Saint-Gervais e dos Armenios, a de Sancta-Helena e de S. Miguel, contemplava aqui os jardins, mais longe os deliciosos bosques de cedros, acolá os prados, de carvalhos e d'olmeiros copados, que se reflectiam no pacifico espelho das aguas. A' esquerda via elevar-se a grande torre de S. Pedro in Castello, com sua antiga cathedral, á direita a cupula de S. Gregorio Magno, cujo remate esguio se perdia nas nuvens; depois vinha o soberbo frontespicio do templo com suas magestosas columnas, onde,

doze annos antes, se haviam reunido os cardeaes para ahi celebrarem um conclave, e proceder á eleição de Barnabé Chiaramonti como successor de Pedro, e Vigario de Jesus Christo.

Era assim que Lourenço do alto do seu rochedo povoava o golfo solitario d'uma infinidade de cousas nobres e bellas, que lhe parecia vêr e tocar. Tanto é verdade que a imaginação do homem é uma magica, que pôde transportal-o n'um instante do fundo das negras prisões para os sumptuosos palacios, da solidão para as assembleias, e até da pobreza e da indigencia para o meio das mais esplendidas riquezas do mundo. Sem dúvida vai muito do sonho á realidade; mas ainda assim, não é a vida um continuado sonho? Emquanto o homem está entregue a estas illusões, se regosija ou soffre com ellas, ha por ventura grande differença entre elle e aquelle que nada nos prazeres ou está abysmado em verdadeiros sofrimentos?

Quantas donzellas, ao mesmo tempo que se dedicam ás suas pequenas obras de mãos, criam um mundo phantastico, no qual vivem, no qual lhes acontecem mil incidentes, mil aventuras, no qual amam e são amadas, no qual gosam e se affligem tão realmente, que vós as vêdes empallidecer, córar, alegrar-se, entristecer-se, regosijar-se, com uma successão de pensamentos e de sentimentos que faz de sua vida uma fluctuação perpetuas? Ora, como a imaginação deriva sua vida do coração, onde tem as suas raizes, se o coração é puro, circumspecto, innocente, as imagens serão como rosas sem mancha, cheias de delicias virgínaes e dos celestes perfumes da virtude. Pelo contrario, se o coração está manchado, será incessantemente assaltado por imagens indecentes que o agitarão sem descanso, e não lhe permittirão jámais elevar-se ás regiões serenas da innocencia, nem dirigir seus desejos para o amor verdadeiro e substancial, que o embriagara com suas doçuras.

Quando os homens prudentes acham mau que as donzellas leiam certos livros, especialmente romances, tem muita razão. De feito, se os mancebos deparam com uma obra que pinta com excessiva vivacidade as mais delicadas paixões do coração, podem ser com isto

perturbados; mas esta perturbação é muitas vezes apaziguada por mil outras distrações que levam seu espirito para outros objectos, de sorte que a impressão que haviam recebido torna-se menos perigosa para elles. Mas pelo que respeita ás raparigas, acontece o contrario d'isso. Como ellas são naturalmente dotadas d'uma sensibilidade delicada e penetrante, logo que um sentimento qualquer tem passado á sua alma, enraiza-se n'ella com força, alimentado pela bondade de seu coração meigo, terno e amante, fortificado pela solidão e até pela natureza de suas occupações, que não exigem mais do que o exercicio dos olhos e das mãos, enquanto que a imaginação pôde esvoçar em plena liberdade. Quantas pessoas novas hontem tranquilladas e ignorantes do mal, feridas hoje com uma ulcera profunda e cruel, por uma palavra, uma meia phrase que leram, abrigam a morte em seu seio, sem que cousa alguma possa arrancal-as a ella? A mãe, dessocegada, adverte com espanto que sua filha perde a côr rosada, que a alegria foge de seus olhos, que a serenidade abandona sua testa e todo

seu rosto; ella interroga, indaga, apalpa, sonda, mas o abysmo d'este coração é tão profundo que nada pôde descobrir. Diz-se que a mulher é movel e leviana, mas é um grande erro. O mancebo pôde ter uma paixão e esta evaporar-se, a donzella nunca é assim; ella volta sempre sobre os seus pensamentos e os rumina incessantemente; se o alimento não é são, digere em seu seio o veneno que a mata. (1).

Uma tarde em que Lourenço estava assentado sobre a sua cadeira para contemplar o mar, viu

(1) Dir-me-hão talvez: E porque fallaes vós tambem d'amor? Faço-o para mostrar não sómente que se pôde descrever esta paixão tão natural d'um modo conveniente, mas ainda dar-lhe uma nobre e elevada direcção christã. Abusa-se tanto da tendencia d'este pobre coração humano, que uma piedosa donzella, depois de haver lido certos romances seductores, sente abalados em sua cabeça os principios fundamentais do honesto e do justo, do bem e do mal, do vicio e da virtude. Eu appello para os leitores da *Revista dos Dois Mundos*, que vêem os romances, publicados n'esta collecção, acariciar e deificar as mais brutaes paixões.

desligar-se do promontorio uma catraia docemente impellida por um brando vento fresco e dirigida para o alto mar por uma joven dama. Ella pegava na escôta, em quanto que um vigoroso remador auxiliava e dirigia o rumo do fragil batel. Este parecia querer ganhar o largo, para chegar junto de duas barcas de pescadores, que tinham lançado ancora a uma milha da costa. Lourenço reconheceu logo Marinetta, e esta vista agravou a ferida da solidão. A catraia era para elle, n'este momento, o mais precioso objecto que podesse offerecer-se a sua vista. Elle seguia todos os movimentos da mesma, e cada remadella retinha em seu coração. Marinetta estava tranquillamente assentada, largando ou encolhendo a escôta segundo o vento enfunava a véla. Quando se voltava de lado para apanhar mais vento, Lourenço descobria quasi todo o seu rosto, e

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».

CASA RAMOS

FABRICA DE FLORES ARTIFICIAES

Unica que obteve o grande premio
na Exposição Nacional de 1908

FIRMINO RAMOS

Rua Barão de Itapetininga, 49

(Esquina da Rua D. José de Barros)

TELEPHONE NUM. 1521

S. PAULO

Vendas por atacado e a varejo

GRINALDAS FINAS, BOUQUETS PARA
NOIVAS, PALMAS, CESTAS,
FLOERS PARA IGREJAS. RAMOS PARA
CHAPÉOS

Confecção artistica  Trabalho garantido

COROAS DE BISCUIT IMPORTADAS
DIRECTAMENTE
DAS MELHORES FABRICAS DE PARIS

Preços sem competencia

CASA HESPANHOLA

— DE —

Raymundo Diez

Rua Brigadeiro Tobias, 90—S. Paulo

ESPECIALIDADE EM LICORES

Artigos Hespanhoes—Vinhos finos de Missa: Barri 40 litros 85\$000; 80 litros 120\$000.

Vinho Rioja, barril 80 litros 80\$000—Jerez Moscatel extra, secco e especial para doentes, vinho do Exmo. Sr. Marqués do Merite.

Azeites finissimos em latas de 1 kg. e 10 kg.

Azeitonas sevilhanas em latas, frascos e barris.

Artigos francezes—Benedictine, Chartreuse, Anizete, Champagne, Rhum, Marasquino, Espargos, Sardinhas, Philippe. Canaud, Espargos e outras.

CAIXA DO CORREIO, 287

MARMORARIA CARRARA

Esculptura, Ornamentação e Architectura

Deposito de Marmore em Bruto—Officina movida a Electricidade—Exposição permanente de trabalhos Artisticos para Cemiterio—Especialidade em trabalhos para Igreja.

NICODEMO ROSELLI

Importador

São Paulo (Brazil)

25, Rua Barão Itapetininga, 25

Santos

42, Rua São Francisco, 42

PROFESSORAS

— DE —

Francez, Inglez, Allemão
desenho e pintura

Irmãs da Esperança

RUA DA CONSOLAÇÃO, 36

S PAULO